

Em defesa de uma Ordem dos Professores

Marta Oliveira Santos¹



Após o ano de 1974, muitas alterações se verificaram no país, umas boas, outras menos boas. A nível da educação, por exemplo, passou-se do 8 para o 80, isto é, de um ensino centrado na memorização, na tecla do *magister dixit*, passou-se para um tipo de ensino mais liberal onde se deixaram de fazer tantas exigências aos alunos, a nível de conhecimentos o que, a meu ver, não é muito aceitável. Passou a existir um certo facilitismo por parte de toda a estrutura da educação, uma vez que o sucesso escolar é muito importante nas estatísticas.

Surgiu, por aquela época, a instituição sindical com o objectivo de lutar / defender os direitos dos docentes. Importantíssimo à época! Isto levou muitos Professores a sindicalizarem-se e até eu aderi a um deles. Entretanto, os sindicatos começaram a proliferar e, a meu ver, passaram a defender as cores partidárias. Parece-me pouco correcto, uma vez que todos são docentes e o objectivo deveria ser um só. Desiludi-me, deixei de acreditar e deixei de ser sindicalizada até hoje.

Distanciada assim daquela instituição e já com umas quantas brancas no cabelo, defendo a criação de uma Ordem de professores. Da mesma forma que existe uma Ordem dos Engenheiros, dos Médicos, dos Psicólogos, (...) por que não uma dos Professores? Acredito que se este organismo existisse, ele seria realmente apartidário, defendendo assim os direitos e deveres dos docentes. Acho que nunca é tarde demais para fazer avaliações de processos as quais servem para melhorar esses mesmos processos. Assim sendo, as profissões atrás mencionadas possuem licenciaturas como os Professores, têm responsabilidades sociais como os Professores, subordinam-se a um código deontológico e ético que lhes impõe direitos e deveres, responsabilizando os seus membros pela prestação de serviços de qualidade à comunidade. Então o que é preciso para nós, docentes, termos também a nossa Ordem? Não seremos mercedores de iguais atributos, uma vez que servimos a comunidade (muitos em exclusividade como os médicos, sem que isso lhes seja reconhecido!!!), ou melhor, somos essenciais à comunidade? Por que continuamos no séc. XXI sem ver a nossa profissão valorizada, antes desprestigiada?

É urgente mudar o rumo a este barco que é a profissão docente. É certo que em algumas leituras sobre o assunto, nem todos os estudiosos defendem esta estrutura, dado que, no entender dessas pessoas, o conceito de ordem deveria estar ligado a profissões que eles consideram prestigiadas como os médicos, advogados, engenheiros...

Uma ordem precisa de uma unidade de objectivos e de estatuto de um grupo profissional academicamente qualificado. Quando iniciei a carreira, tinha o bacharelato, concluindo logo a licenciatura e fazendo o estágio clássico para poder trabalhar naquilo que

¹ Marta Oliveira Santos – Licenciatura em Filologia Românica; colaboradora de várias publicações.

queria: ser professora /ensinar. Parece-me que muitos foram (não escolheram) para a profissão por gosto, mas isso era fruto dos tempos que corriam. Actualmente, os professores precisam de ser licenciados para o exercício da profissão, havendo ainda um pequeno grupo que não possui o grau de licenciatura. Mesmo assim, penso que isso não é impedimento para a criação de uma Ordem de Professores a qual no seu código deontológico definiria as condições de acesso e, paralelamente, o exercício profissional responsável e digno.

Apesar das dificuldades que vai ser preciso ultrapassar, acredito que há pessoas tão interessadas como eu na criação de uma Ordem de Professores e que continuarão a lutar para que ela seja uma realidade.